

FLORÍSTICA E ESTRUTURA HORIZONTAL DE UM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA NO MUNICÍPIO DE PAU D'ALHO-PE

Bruno Nogueira Rego¹, Luiz Carlos Marangon² e Ana Lícia P. Feliciano²

¹Estudante do Curso de Engenharia Florestal; ² Professor DCFL/UFRPE

Introdução

A Mata Atlântica é uma unidade de vegetação heterogênea que ocorre do Nordeste do Brasil, desde o Cabo de São Roque a 5°S, no estado do Rio Grande do Norte, até o Rio Taquari a 30°S no estado do Rio Grande do Sul (JOLY et al. 1999). É caracterizada por uma formação florestal pluvial montana e costeira ocupando uma faixa ao longo da costa brasileira com amplas variações de latitude, altitude, e condições climáticas e edáficas. Em consequência destas variações, é grande o número de espécies com distribuição restrita a uma determinada região. Assim, a Mata Atlântica se apresenta como um dos ecossistemas mais ricos em espécies do planeta.

Os levantamentos fitossociológicos, constituem-se na coleta e análise de dados que permitem definir, para uma dada comunidade florestal, a sua estrutura horizontal (expressa pela abundância ou densidade, frequência e dominância) e sua estrutura vertical (posição sociológica e regeneração natural) e sua estrutura dendrométrica (relativa aos parâmetros dendrométricos, como na distribuição diamétrica e distribuição de volume ou área basal por classe diamétrica). Essas análises estruturais reúnem vários métodos e técnicas, incluindo os de amostragem, estimativas de parâmetros fitossociológicos e dendrométricos e levantamentos florísticos, proporcionando níveis de precisão e de confiança adequados e informações válidas para a tomada de decisões sobre o manejo da vegetação (MEUNIER et al, 2001).

Sendo assim, este trabalho pretende somar a aqueles já realizados, principalmente, no Nordeste do Brasil, com o intuito de subsidiar informações para o conhecimento da floresta tropical brasileira, em especial a floresta ombrófila densa do estado de Pernambuco.

Metodologia

O Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante (CIMNC), consiste em uma unidade militar do exército brasileiro e está situado a 07°46'-07°55' de latitude sul e 35°09'-35°02' de longitude oeste. Localiza-se nos municípios de Araçoiaba, Igarassu, Paulista, Pau D'alto e Tracunhaém, totalizando 6280 ha.

Para o levantamento florístico e estrutura horizontal do fragmento de Floresta Atlântica, foram amostrados todos os indivíduos arbóreos que possuíam CAP igual ou superior a 15 cm. O levantamento amostrou 2500 m² (0,25 ha) do fragmento, por meio de 10 parcelas com dimensões de 10 x 25 m (250 m²), conforme MARANGON (1999). Foram estimadas as alturas e feitas as medições de diâmetro dos indivíduos arbóreos. A identificação dos indivíduos arbóreos consistiu na coleta de material botânico e posterior análise das características dendrológicas, na UFRPE.

O fragmento estudado, localizado no Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante, possui uma área estimada em 231,44 ha e dista 7 Km do município de Pau D'alto-PE.

Resultados e Discussão

Na a florística foram levantadas 49 espécies arbóreas, sendo 47 espécies nativas e 2 espécies exóticas, distribuídas em 43 gêneros e 26 famílias distintas (Tabela 1).

Na a análise da estrutura horizontal foram amostrados 218 indivíduos, representados por 49 espécies arbóreas em uma área de 2500 m² (0,25 ha), gerando área basal estimada em 23,08 m²/ha e uma densidade total estimada de 872 indivíduos por hectare. O índice de Shannon(H') apresentou o valor de 3,45 nats/espécie.

As dez espécies que apresentaram maiores valores de importância (VI), estão dispostas na seguinte ordem decrescente: *Tapirira guianensis*, *Inga marginata*, *Byrsonima sericea*, *Cupania racemosa*, *Eschweilera ovata*, *Schefflera morototoni*, *Allophylus edulis*, *Campomanesia xanthocarpa*, *Machaerium aculeatum*, *Brosimum discolor* (Figura 1).

A distribuição diamétrica consistiu na distribuição dos indivíduos em classes de diâmetro, com intervalos de 5 cm, abrangendo o diâmetro mínimo de 4,93 cm e o máximo de 65,25 cm distribuídos em 13 classes (Figura 2).

A distribuição diamétrica (Figura 2) da área mostra uma comunidade em um estágio sucessional ainda inicial.

Tabela 1. Espécies arbóreas nativas levantadas na florística arbórea na área do Campo de Instrução Marechal Newton Cavalcante (CIMNC)

Família	Nome Científico	Nome Vulgar	Nº Coleta
Anacardiaceae	<i>Tapirira guianensis</i> Aubl <i>Thrysodium spruceanum</i> Benth	Cupiúba Cambotã de leite	001 019
Araliaceae	<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire, Steyerl. & Frodin	Sambaqui	008
Arecaceae	<i>Acrocomia intumescens</i> Drude <i>Bactris ferruginea</i> Burret	Macaíba Coquinho	023 010
Bignoniaceae	<i>Tabebuia roseo-alba</i> (Ridl.) Sandwith	Ipê branco	149
Boraginaceae	<i>Cordia trichotoma</i> Vell. ex Steud.	Freijó	139
Burseraceae	<i>Protium giganteum</i> Engl. <i>Protium heptaphyllum</i> March.	Amescla Amescla de cheiro	027 095
Cecropiaceae	<i>Cecropia</i> sp.	Embaúba	020
Dilleniaceae	<i>Curatella americana</i> L.	Pau lixa	249
Elaeocarpaceae	<i>Sloanea obtusifolia</i> K.Schum	Mamajuda	176
Euphorbiaceae	<i>Maprounea guianensis</i> Aubl. <i>Mabea occidentalis</i> (Benth.) Mull. Arg. <i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.	Vaquinha vermelha Canudo caximbo Cocão	082 126 183
Fabaceae	<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth <i>Machaerium aculeatum</i> (Vell.) Stehlfeld <i>Pterocarpus violaceus</i> Vogel	Sucupira mirim Espinheiro Pau sangue	192 035 007
Flacourtiaceae	<i>Casearia arborea</i> Urb.	Espeto	152
Clusiaceae	<i>Caraipa densifolia</i> Mart. <i>Vismia guianensis</i> Seem.	Camaçari Lacre	239 064
Lauraceae	<i>Nectandra</i> sp. <i>Ocotea opifera</i> Mart	Loro amarelo Louro	224 081
Lecythidaceae	<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Miers <i>Gustavia augusta</i> L.	Embiriba Jeniparana	079 125
Malpighiaceae	<i>Byrsonima sericea</i> DC.	Murici	041
Mimosaceae	<i>Abarema jupunba</i> Britton & Killip <i>Inga blanchetiana</i> Benth. <i>Inga marginata</i> Benth	Saboeiro Ingá Ingá	132 033 174
Moraceae	<i>Brosimum discolor</i> Schott	Quiri	130
Myrtaceae	<i>Calyptanthus</i> sp. <i>Campomanesia</i> sp. <i>Campomanesia xanthocarpa</i> O.Berg in Mart <i>Myrciaria tenella</i> (DC.) O.Berg <i>Psidium</i> sp.	 Guabiraba Cambuí Araçá	217 268 170 143 131
Nyctaginaceae	<i>Guapira opposita</i> (Vellozo) Reitz	João mole	096
Polygonaceae	<i>Coccoloba mollis</i> Casar.	Cauaçu	145
Rhamnaceae	<i>Colubrina glandulosa</i> Perkins	Suruagi	230
Rubiaceae	<i>Coutarea hexandra</i> J.R. Johnston <i>Guettarda viburnoides</i> Cham. & Schltdl.	Guiné do mato Veludo	128 137
Sapindaceae	<i>Allophylus edulis</i> Niederl. <i>Cupania racemosa</i> Radlk. <i>Cupania revoluta</i> Radlk	Fruta pombo Camboatá Cambotá rego	028 136 172

Continuação Tabela 1

Sapotaceae	<i>Manilkara salzmannii</i> (A.DC.) H.J.Lam <i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni	Maçaranduba Leiteiro	021 180
Tiliaceae	<i>Luehea speciosa</i> Willd	Açoita cavalo	018

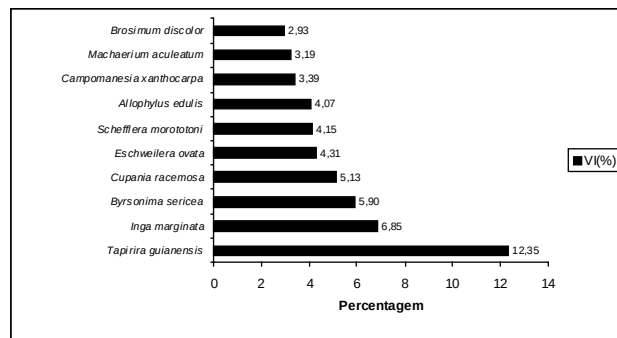


Figura 1 – As dez espécies que apresentaram maior valor de importância, expresso em percentagem.

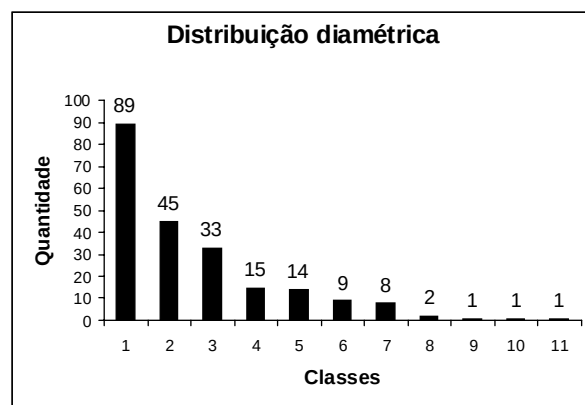


Figura 2 – Distribuição diamétrica para os indivíduos arbóreos amostrados na área de estudo. Classes DAP com amplitude de 5 cm.

Conclusão

O fragmento estudado foi definido como floresta ombrófila densa, encontrando-se em um estágio sucessional inicial. Apresentou 218 indivíduos arbóreos com um número estimado de 872 indivíduos por hectare, densidade esta considerada baixa para floresta ombrófila densa com fortes indícios de degradação.

Referências Bibliográficas

JOLY, C. et al. Evolution of the Brazilian phytogeography classification system: Implications for biodiversity conservation. **Ciência e Cultura**, vol. 51, n. 5/6, p. 331-348. 1999.
MEUNIER, I.M.J.; SILVA, J.A.A.; FERREIRA, R.L.C. **Inventário florestal Programas de Estudo**. Recife: p.129-130. UFRPE, 2001.
MARANGON, L. C. **Florística e fitossociologia de área de floresta estacional semidecidual visando dinâmica de espécies florestais arbóreas no município de Viçosa – MG**. São Carlos, 1999. 139p. Tese (Doutorado em Ecologia e Recursos Naturais), Universidade Federal de São Carlos.